

X JORNADA DO GERAR

Grupo de Estudos de
Retórica e Argumentação

Coordenação:

Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

DIÁLOGOS E INTERAÇÕES: A FUNÇÃO DA RETÓRICA E DA ARGUMENTAÇÃO

Auditório da UNIFAI

Rua Afonso Celso, 711 - Vila Mariana

05 de outubro de 2017





X JORNADA DO GERAR

Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação

Coordenação:

Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

DIÁLOGOS E INTERAÇÕES:

A FUNÇÃO DA RETÓRICA E DA ARGUMENTAÇÃO

Caderno de resumos e programação

05 de outubro de 2017

Das 9 às 17h30

Auditório da UNIFAI

Rua Afonso Celso, 711 – Vila Mariana – São Paulo - SP

Apoio promocional



Sumário

APRESENTAÇÃO	7
<i>Lineide Salvador Mosca</i>	
CONFERÊNCIA	
Mediações comunicacionais e o lugar do discurso no consumo midiaticizado	10
<i>Eneus Trindade (ECA- USP)</i>	
MESA REDONDA	
A questão da retórica cristã no Novo Mundo	12
<i>Jack Brandão (UNISA/SP)</i>	
Figura, dialogismo, carnavalização e tradução cultural: a construção da retórica do evangelho	13
<i>Francisco Benedito Leite (Doutorando GERAR-USP)</i>	
Identificação e adesão: interações burkianas e perelmanianas	14
<i>Cleonice Men da Silva Ramos (GERAR-USP)</i>	
CONFERÊNCIA	
Tradução e interpretação: o espaço da retórica no Direito	16
<i>Tércio Sampaio Ferraz (Faculdade de Direito- USP)</i>	
MESA REDONDA	
A retórica e o pensamento bakhtiniano: um diálogo	17
<i>Maria Helena Cruz Pistori (GERAR-USP)</i>	
Estratégias retóricas como técnica de persuasão: especificidades em editoriais de jornal	19
<i>Daniela Lasso de La Vega Pereira (Mestranda GERAR-USP)</i>	
Instrumento de avaliação: a T.A.D.O.	20
<i>Valneide Luciane Azpiroz (Universidade Caxias do Sul-RS)</i>	

Apresentação

Em plena época dos diálogos em que ocorrem as mais diversas formas de interação social e interpessoal, a retórica ocupa um lugar privilegiado, tendo na argumentação o seu cerne e no exercício da função mediadora o seu principal alvo. Cabe considerar, como ponto de partida, que a construção e leitura do mundo e dos fatos ocorrem por um processo retórico, na representação que deles se dá nessa construção da realidade e no processo comunicativo.

Somos levados a repensar, em nossos dias, o lugar da argumentação e do debate nas relações sociais e na vida pública, em seu sentido mais amplo. O espaço público fala cada vez mais alto, havendo que ouvi-lo e integrá-lo nas decisões de caráter político, tomando-se Político em seu sentido original de Bem Comum. Uma das finalidades da retórica não é senão esta, ou seja, de levar à deliberação, tal como propunham os velhos tempos da antiga retórica, tal a importância de seu caráter decisório.

Em razão dessa reaproximação, tem-se hoje uma revitalização dos princípios que pautaram a arte do discurso e do fazer persuasivo e que ainda constituem fundamento para que se chegue ao entendimento e superação de conflitos por meio da argumentação e como alternância a toda e qualquer forma de violência. Partindo do campo da opinião, domínio do possível e do razoável, em que não estão ausentes as emoções e paixões, procura-se aguçar a visão crítica neste espaço de tensão que constitui o cotidiano do cidadão, na busca de caminhos e soluções. Esta tarefa já é por demais relevante se se pode cultivá-la e se o intento é o de levar a vislumbrar possíveis saídas aos dilemas e impasses da atualidade.

A presente Jornada compreende dois formatos similares nos períodos que a compõem na parte da manhã e da tarde: uma conferência na abertura da manhã e outra na parte da tarde, nosso público não sendo o mesmo nos dois períodos. Seguem-se, igualmente, duas mesas-redondas, com três expositores em cada período.

A conferência “Mediações comunicacionais e lugar do discurso no consumo midiático” localiza-se em pleno campo da interdisciplinaridade, ao relacionar as teorias das mediações com as teorias do discurso, no que toca aos contextos de circulação e consumo de marcas e produtos em sua forma midiática.

As exposições que se seguem apontam o campo específico da retórica cristã, em sua atuação no Novo Mundo, como propagação de novas formas de vida e de valores e, dentro do mesmo campo de estudos, o do discurso religioso, a exposição que se segue apresenta uma análise da construção retórico-argumentativa do evangelho, delineado como um gênero. Encerra a mesa-redonda uma exposição que versa sobre a questão dos auditórios em seu processo de identificação e adesão, vindo ao encontro desses traços tão determinantes nas situações da retórica cristã, anteriormente examinadas.

A conferência da tarde, “Tradução e interpretação: o espaço da retórica no Direito” apontará o fato de que há um trabalho de tradução/interpretação entre a lei e a decisão, mediado por discursos, na busca de sentido. Nele se incluem o discurso musical e a arte, em sentido maior, nos quais atuam também o lado emocional.

As exposições que se seguem dão corpo ao tema da presente Jornada, mostrando a possibilidade de diálogo entre os postulados da velha retórica, de caráter oficial, e a teoria bakhtiniana, por sua não-oficialidade. A exposição seguinte trata do lugar da figura no texto jornalístico do editorial e de seu poder expressivo sobre o leitor, no trabalho de persuasão.

Por fim, com base na teoria perelmaniana e diante da constatação das dificuldades encontradas no manejo do discurso em sua produção oral, a exposição “Tabela de Avaliação: a T.A.D.O, sugere como superá-las, valendo-se a autora de experiências com o ensino da comunicação, em especial para estudantes de Direito.

Haverá pontos de confluência entre os diversos estudos apresentados, o que nos permite dizer que eles constituem uma verdadeira jornada de caminhos cruzados e que propiciam reflexões bastante pertinentes e oportunas. Cabe a todos que dela usufruírem o entrosamento dos conhecimentos adquiridos, assim como as suas interações, tal como é a proposta desta Jornada.

Ao reitor da entidade que nos abriga, a UNIFAI, cedendo o espaço e a disponibilidade de seus auxiliares, deixamos aqui a nossa gratidão.

Agradecemos aos conferencistas e preletores desta programação o seu desprendimento em compartilhar seus saberes e experiências com o público aqui presente. Igualmente, manifestamos a nossa gratidão a toda a equipe do GERAR que, com muita dedicação, tem tornado viável o trabalho do grupo, proporcionando a sua X edição. Ao público que nos assiste damos

as boas-vindas, no desejo de que possam usufruir das trocas aqui realizadas, num processo de interação muito fértil e produtivo.

Lineide do Lago Salvador Mosca
Coordenadora do GERAR
São Paulo, outubro 2017

Programação Manhã

ABERTURA

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

CONFERÊNCIA

Mediações comunicacionais e lugar do discurso no consumo midiaticado

Prof. Dr. Eneus Trindade (Escola de Comunicação e Artes – USP)

Trata-se de discutir a partir de uma abordagem teórica da comunicação, caracterizada pela teoria das mediações de Jesús Martín-Barberbo (2001), o lugar das teorias do discurso para entender as operações mediadoras da comunicação de marcas e produtos midiaticados em seus contextos de circulação e consumo. O foco da discussão recai, desse modo, na atenção sobre as manifestações do sistema publicitário, não visto apenas como comercial ou anúncios, mas sim em todas as possibilidades de expressão das marcas, como forma de publicização das marcas, produtos e serviços. Tal reflexão visa contribuir para o diálogo interdisciplinar entre Comunicação e Letras, na perspectiva de trazer avanços aos estudos sobre produção de sentido de produtos, contextos de produções e de consumo midiáticos, no âmbito da ação das formas midiaticadoras das marcas. Nesse sentido, são discutidos os conceitos de mediações, midiaticações, publicização e suas implicações empíricas, metodológicas e teóricas. O discurso como empiria e suas teorias são subordinadas a lógica meta-teórica da comunicacional, como forma de buscar a construção do objeto nesta interface interdisciplinar.

Referências:

MARTÍN- BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações. Comunicação, Cultura e Hegemonia*. 2ed. Rio de Janeiro: UFRJ. 2001. Primeira edição publicada em 1997.

TRINDADE, E.; PEREZ, Clotilde . Dimensões do consumo midiaticado. In: // *Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana Confibercom*, 2014,

Braga. Comunicação ibero-americana: os desafios da Internacionalização. BRAGA: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2014a. v. 1. p. 3109-3117. file:///C:/Users/Eneus/Downloads/1980-7056-2-PB%20(3).pdf. Acesso em: 04 jul. 2015.

_____. Rituais de Consumo: dispositivos midiáticos de articulação de vínculos de sentidos entre marcas e consumidores. *Revista Alceu* (Online). Rio de Janeiro: PPGCOM-PUC/RJ, v. 15, n.29. 2014 b. p. 157 a 171. <http://revistaalceu.com.pucRio.br/media/artigo%2010%20alceu%2029%20-%20pp%20157-171.pdf> Acesso em: 04 jul. 2015.

TRINDADE, Eneus. Mediatização em Processos Promocionais de Ativação das Marcas: Perspectivas da Publicidade. *Anais XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. Mossoró: Intercom/ UERN. 2013. Pp. 1-13. Divisão temática de Publicidade e Propaganda. <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0750-1.pdf> Acesso em: 10 fev. 2014.

Súmula Curricular

Bolsista Produtividade (PQ) Nível 2 CNPq (desde 2014). Possui graduação em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Pernambuco (1995), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1999), doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2003), Pós- doutorado em Antropologia Visual pela Universidade Aberta de Portugal (2009) e Livre-docência em Ciências da Comunicação pela USP (2012). Atualmente é professor regime de dedicação integral à docência e à pesquisa - 40 horas da Universidade de São Paulo (USP), na Escola de Comunicações e Artes (ECA). Na Graduação o docente é responsável pela matéria de Teoria e Técnica da Publicidade do Curso de Publicidade e Propaganda. No Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM), o docente atua desde 2007, orientando no mestrado e no doutorado. O professor tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Linguagem Publicitária, atuando principalmente nos seguintes temas: estética e consumo, produção de sentido em publicidade e propaganda, estudos da enunciação e da recepção em linguagens publicitárias e práticas de consumo. Coordenador do PPGCOM/USP 2013 até o momento. Foi Presidente 2010 a 2015 da Associação Brasileira de Pesquisadores em Publicidade (ABP2). Vice -líder do Grupo de Estudos em Semiótica Comunicação, Cultura e Consumo (GESC3) e membro do Grupo de Pesquisa Coletivo de Estudos em Estética,

ambos cadastrados no CNPq e Vice-Coordenador do GT Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiático da Compós (2014 e 2015).

MESA REDONDA

Moderadora: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

Exposição 1

A questão da retórica cristã no Novo Mundo

Prof. Dr. Jack Brandão (UNISA/SP)

A religião cristã, ao absorver importantes elementos do judaísmo e do paganismo greco-romano, desenvolveu-se de modo sincrético. Não à toa, sua doutrina é permeada por diversos elementos pagãos – sejam filosóficos, artísticos, indumentários –, sem contar com seu emprego arquitetônico, ou com sua divisão territorial, por exemplo. Pretende-se, porém, com esta exposição, versar a respeito da arte retórica, também de origem pagã, mas que foi largamente empregada pelos Padres da Igreja, apesar de sua relutância inicial, mesmo por Santo Agostinho. Abordaremos, de modo especial, sua conceitualização e emprego na América no período Reforma-Contrarreforma, e como ela se adequou aos novos tempos.

Referências:

- AGOSTINHO. *A doutrina cristã*. São Paulo: Paulus, 2002.
ARISTÓTELES. *Retórica*. São Paulo: Edipro, 2013.
BARILLI, R. *Rhetoric*. Minneapolis: Minnesota Press, 1996.
VALADÉS, Diego. *Retórica Cristiana*. México: FCE, 2003.
VIEIRA, Antônio. *Sermões (vol. 1)*. São Paulo: Hedra, 2014.
_____. *Sermões (vol. 2)*. São Paulo: Hedra, 2014.

Súmula curricular

Mestre e Doutor em Literatura alemã pela Universidade de São Paulo (USP), pesquisador das artes medieval, renascentista, barroca; e, de modo

especial, de sua recepção pelo leitor contemporâneo, tendo desenvolvido o conceito de iconofotologia. É professor titular do Programa de Mestrado em Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro (UNISA), diretor da JackBran Consult e editor da revista acadêmica *Lumen et Virtus*; além disso, publica, regularmente, artigos referentes a sua investigação imagética em revistas acadêmicas do Brasil e do exterior.

Exposição 2

Figura, dialogismo, carnavalização e tradução cultural: a construção da retórica do Evangelho

Prof. Me. Francisco Benedito Leite (Doutorando GERAR - USP)

A efervescência da abordagem do texto bíblico como gênero discursivo e a reivindicação da importância das Ciências Humanas para sua interpretação, efetuadas em importantes centros intelectuais ao redor do mundo nas últimas décadas, têm deixado claro que a percepção e o reconhecimento a respeito da relevância cultural da Bíblia na formação da cultura ocidental cresce no cenário acadêmico. Dado esse contexto, nossa proposta é abordar o *Evangelho conforme Marcos* através das Ciências da Linguagem, conforme os conceitos: “figura” de Erich Auerbach, “dialogismo” e “carnavalização” do Círculo de Bakhtin, “tradução cultural” de Iuri Lotman e “retórica” de Northrop Frye e “literaturidade” de Roland Barthes. Através da aplicação desses conceitos, temos a possibilidade de apresentar uma proposta de análise da construção retórico-argumentativa do gênero evangelho, utilizando-nos do acervo teórico das Ciências da Linguagem, dando assim, uma abordagem humanística para o texto bíblico, massivamente marcado pela leitura unilateralmente teológica.

Referências:

- AUERBACH, Erich. *Figura* (Mínima Trotta). Traducción de Yolanda García Hernández y Julio A. Pardos. Madrid: Trotta, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail M. *Problemas da poética de Dostoievski* – 5ª Edição. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BARTHES, Roland. A Retórica Antiga. In: COHEN, Jean *et alli*. *Pesquisas de Retórica*. Coleção: Novas Perspectivas em comunicação, nº 10. Tradução: Leda Pinto Mafrá Iruzan. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BÍBLIA: *Novo Testamento – Os quatro Evangelhos*. Tradução, apresentação e notas de Frederico Lourenço. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

- FRYE, Northrop. *El Gran Codigo: Una Lectura mitológica y literária de la Bíblia*. Barcelona Editorial Gedisa, 1996.
- LEITE, Francisco Benedito. “Ele está fora de si”: O Evangelho conforme Marcos e a teoria da gênese do romance de Mikhail Bakhtin. In: SOUSA, Rodrigo Franklin [orgs.]. *Literatura Cristã Primitiva: Olhares Bakhtinianos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.
- LEITE, Francisco Benedito. *O evangelho na fissura dos gêneros*. In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador [org.]. *Discurso Religioso: Possibilidades retórico-argumentativas*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.
- LOTMAN, Iuri M. *Por uma teoria semiótica da cultura*. Extratos traduzidos por Fernando Mourão. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007.
- LOURENÇO, Frederico. *O livro aberto: Leituras da Bíblia*. Rio de Janeiro: Ofina Raquel, 2017.
- MOSCA, Lineide do Lago Salvador [org.]. *Discurso Religioso: Possibilidades retórico-argumentativas*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.
- VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Súmula curricular

Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2006-2010); Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2010-2012); Graduando em Letras – Português/Grego; Doutorando em Filologia e Língua Portuguesa; Membro dos grupos de pesquisa GERAR-USP (Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação) e Oracula – UMESP (Grupo de Estudos de Apocalíptica, Misticismo e Fenômenos Visionários). Docente de Teologia Bíblica e Línguas Bíblicas na Faculdade Evangélica de São Paulo (FAESP) e na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

Exposição 3

Identificação e adesão: interações burkianas e perelmanianas

Profa. Dra. Cleonice Men da Silva Ramos (GERAR/FFLCH)

Nesta apresentação, propomos investigar semelhanças teóricas no que diz respeito à *identificação* e à *adesão* em um *auditório particular*. Busca-se,

assim, cotejar tais aspectos retóricos presentes na obra *Rhetoric of Motives* do autor norte-americano Kenneth Burke e no *Tratado da Argumentação: a Nova Retórica*, dos autores europeus Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca. Para K. Burke, podemos nos ver de certa forma como identificáveis (consubstanciados) quando pertencemos a um mesmo grupo e que, por meio dessa identificação entre pessoas e grupos, a audiência se torna mais provável de ser persuadida. Essa identificação, de acordo com o autor, ocorre no campo das ideias e das imagens. Defendemos em nossa tese de doutoramento (2012) que um *auditório particular*, por aceitar e acolher com mais estímulo o discurso previamente elaborado e organizado pelo orador, é um espaço facilitador de adesão. Nele, está montada a cenografia favorável à persuasão com o *acordo prévio dos espíritos*, segundo a concepção de Perelman e Olbrechts-Tyteca.

Referências

- BURKE, Kenneth. *A Grammar of Motives*. California: University of California Press, 1969a [1945].
- BURKE, K. *A Rhetoric of Motives*. Berkley: University of California Press, 1969b [1950].
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Súmula curricular

Cleonice Men da Silva Ramos é doutora em Letras pela Universidade de São Paulo na área de Filologia e Língua Portuguesa. Mestre pela Universidade de São Paulo na área de Semiótica e Linguística Geral. Participante do GERAR (Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação) – USP-SP. Desenvolve pesquisas que abrangem estratégias argumentativas e efeitos de sentido em revistas impressas do mundo dos negócios, economia e administração.

INTERVALO

Programação Tarde

ABERTURA

Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

CONFERÊNCIA

Tradução e interpretação: o espaço da Retórica no Direito

Prof. Dr. Tércio Sampaio Ferraz (Faculdade de Direito – USP)

As leis, supostamente, dão um sentido racional ou, pelo menos, razoável à ação. O sentido das normas vem, assim, desde o seu aparecimento, “domesticado”. Disso se encarrega o intérprete. É esse trabalho de mediação entre a lei e a decisão que levanta problemas teóricos interessantes, quando se entende a lei e a decisão como discursos, discursos normativos, mediados por um discurso que busca captar o *sentido* de um (*ratio legis*) para tornar possível (controlável) o *sentido* do outro (*ratio decidendi*). Portanto, um trabalho de *traduzir* a língua do legislador na língua do decisor, tornando *comunicáveis* uma e outra. A língua, como código, é autorreferente, ou seja, o significado do signo (significante/significado) reduz-se a uma diferença *dentro da* língua. É o que nos permite responder à pergunta: *que é pão?* Mas a pergunta: *pão, bread, Brot, pain são a mesma coisa?* Exige-se uma fala: *por favor, o sr. pode nos trazer pão?* Um francês, na Alemanha, torcerá o nariz ao receber *Brot*, tendo pedido *pain*. Nesse espaço entre a língua e a fala entra o trabalho do intérprete/tradutor jurídico: como fazer compreender a lei mediante a “sensibilidade” sem deturpar-lhe a racionalidade? Nesse trabalho, o papel da retórica.

Referências:

- ARISTÓTELES. De interpretatione, in *Great books of the western world*. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1952. V. 8 e 9.
- BENJAMIN, Walter. *L’Oeuvre d’Art à l’époque de sa Reproductibilité Technique*, Paris, 2010, p. 70.
- FERRAZ JR., Tércio Sampaio. *Introdução ao Estudo do Direito*. Editora Atlas, São Paulo, 8ª. Ed., cap. V – 5.1, 2015.

FLUSSER, Vilem. *Para uma teoria da tradução*. Revista Brasileira de Filosofia. São Paulo, v. 19, fasc. 73, 1969.

SAUSSURE. *Cours de linguistique générale*. 1916.

Súmula curricular

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de São Paulo; Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade de São Paulo; Livre-docente e doutor em Direito pela Universidade de São Paulo; Doutor em Filosofia pela Johannes Gutenberg Universität, Mainz – Alemanha; Professor Titular Aposentado da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo; Professor dos Cursos de Pós-Graduação da PUC/SP

MESA REDONDA

Moderadora: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

Exposição 4

A retórica e o pensamento bakhtiniano: um diálogo

Profa. Dra. Maria Helena Cruz Pistori (GERAR-USP)

“Dois enunciados distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, que nada sabem um sobre o outro, no confronto dos sentidos revelam *relações dialógicas* se entre eles há ao menos alguma convergência de sentidos (ainda que seja uma identidade particular do tema, do ponto de vista, etc.)”, afirma Mikhail Bakhtin, no ensaio O problema do texto na Linguística, na Filologia e em outras Ciências Humanas (2006, p.331). São as convergências de tema, especialmente em relação ao *discurso* situado temporal e espacialmente, característico do *enunciado concreto*, que nos levam a propor este diálogo entre a antiga retórica e o pensamento bakhtiniano. Certo é que Bakhtin e os autores do Círculo muitas vezes se expressam com desconfiança em relação à retórica, entre outros motivos, porque seu *ensino* e *institucionalização* sempre estiveram ao lado da cultura oficial, enquanto que, na obra bakhtiniana, há uma preferência pela cultura não oficial, e não pelos sistemas ideológico-verbais “estáveis” (cf. BRANDIST, 2002, p.124); ou porque, ao longo dos séculos, a busca da

linguagem “correta”, clara e concisa é uma das heranças retóricas (nos termos de Bakhtin, a crença na ideia “ptolomaica” de uma língua única, que exclui o plurilinguismo...), que vê um “caráter ingenuamente irrefutável do sistema linguístico básico da ideologia e da literatura” (1993, p.165). Mas o realce que tanto a retórica quanto a obra bakhtiniana conferem aos *valores*, à *entonação apreciativa* presente nos sentidos de qualquer enunciado, é mais um ponto comum (e essencial) de ambas, tornando essa aliança teórica importante tanto na análise de textos, como em sua produção, circulação e compreensão.

Referências:

ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

BAKHTIN, M. O discurso no romance. *Questões de literatura e de estética*. A teoria do romance. 3 ed. Trad. Aurora Fornoni Bernadini et alii. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1993, p.71-210.

_____. Os gêneros do discurso. *Estética da Criação Verbal*. 4ed. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006a, p.261-306.

_____. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In *Estética da Criação Verbal*. 4ed. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006b, p.307-336.

_____. Apontamentos de 1970-1971. *Estética da Criação Verbal*. 4ed. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006c, p.367-392.

BIALOSTOSKY, D. *Mikhail Bakhtin*. Rhetoric, Poetics, Dialogics, Rhetoricity. Anderson, South Carolina: Parlor Press, 2016. 191p.

BRANDIST, C. *The Bakhtin Circle*. Philosophy, culture and politics. London, Sterling, Virginia: Pluto Press, 2002.

FONTES, J. B. *As obrigatórias metáforas*. São Paulo: Iluminuras, 1999.

PISTORI, M. H. C. *Argumentação jurídica*. Da antiga retórica a nossos dias. São Paulo: LTR, 2001.

PISTORI, M. H. C. Mikhail Bakhtin e Retórica: um diálogo possível e produtivo. *Rétor*. p.60-85, 2013.

http://www.revistaretor.org/pdf/retor0301_pistori.pdf

Súmula curricular

Possui doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo (2008), orientada pela Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca, com bolsa-sanduíche Capes (Université Paris VIII); mestrado em Educação pela Universidade São Francisco (2000); graduação em Letras pela Faculdade Filosofia Ciências Letras Sorocaba (1972). Em 2015, concluiu o pós-doutorado no programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, sob supervisão da Prof. Dra. Beth Brait, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FAPESP/CAPES). Atualmente, é editora associada de *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso (PUC-SP). Publicou *Argumentação jurídica: da antiga retórica a nossos dias* (LTR, 2001), capítulos de livros e diversos artigos em diferentes periódicos acadêmicos de qualidade. Participa dos grupos de pesquisa/CNPQ, Linguagem, Identidade, Memória, e do grupo GERAR/USP, de estudos de retórica e argumentação. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente no ensino de leitura e produção do texto argumentativo, língua portuguesa, retórica, argumentação jurídica.

Exposição 5

Estratégias retóricas como técnica de persuasão: especificidades em editoriais de jornal

Profa. Daniela Lasso de La Vega Pereira (Mestranda GERAR-USP)

Objeto de estudo desde a antiguidade greco-romana, a argumentação hoje não mais restrita ao espaço escolar, vem extrapolando seu âmbito de comunicação, atendendo a interesses de ordem social dentro de uma sociedade letrada. De acordo com Aristóteles (s/d) não se argumenta sobre o que é evidente, já aceito, ou seja, sobre o que, numa determinada comunidade, tem-se como indubitável. Nesse âmbito, o editorial de jornal busca esclarecer alguns aspectos sociais mais comentados na comunidade local em que se deu esse discurso. Consideradas umas das principais estratégias discursivas, as figuras retóricas estudadas com ênfase por Perelman & Tyteca (2005 [1958]) estão presentes em nosso cotidiano, e são

bastante utilizadas pelas mídias jornalísticas, tendo a função especial de influenciar seus leitores.

Referências:

ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

_____. *Retórica*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998.

CHAPARRO, M. *Pragmática do Jornalismo*. São Paulo: Summus, 1994.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Metáforas da Vida Cotidiana*. São Paulo, Educ, 2002 [1980].

MEYER, M. *Questões de retórica: linguagem, razão e sedução*. Lisboa: Edições 70, 2007 [1993].

MOSCA, L. *Subjetividade no editorial: uma análise retórico-argumentativa da adjetivação*. Tese de Doutorado. FFLCH-USP. São Paulo, 1991. PERELMAN, C. *Retóricas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004 [1989].

_____; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação - A nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1958].

REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004 [1991].

TOULMIN, S. *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1958].

Súmula curricular

Daniela Lasso de La Vega Pereira possui licenciatura e bacharelado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pós-Graduação Lato-Senso em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente, realiza seu mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo.

Exposição 6

Instrumentos de avaliação: a T.A.D.O.

Profa. Dra. Valneide Luciane Azpiroz (Universidade de Caxias do Sul – RS)

A observação, em sala de aula, de alunos que hesitavam em se pronunciar diante de seus pares, levou-nos a propor um trabalho voltado a investigar as razões pelas quais isso ocorria. Ao longo de mais de cinco anos, desenvolvemos diferentes atividades com o intuito de instrumentalizar estudantes com um arcabouço teórico-prático capaz de habilitá-los a falar com mais propriedade e segurança. Foi a recorrência de dificuldades nesses alunos que nos levou à criação da Tabela de Avaliação do Desempenho da Oralidade (T.A.D.O.), a fim de monitorar/auxiliar a produção oral. Indiscutivelmente, a oralidade ainda ocupa um espaço incipiente nos ambientes acadêmicos, proporcionando poucas oportunidades para que estudantes defendam pontos de vista com desenvoltura e possam convencer/persuadir auditórios. A fundamentação teórica da T.A.D.O. encontra-se em Perelman e Tyteca (1958).

Referências:

- ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2013.
- BARBOSA, Rui. *Antologia de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [19--].
- BARILLI, Renato. *Retórica*. Trad. Graça Marinho Dias. Lisboa: Editorial Presença, 1979.
- MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- OSAKABE, Haqira. *Argumentação e discurso político*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PERELMAN, Chaïm, OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado de argumentação: a nova retórica*. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- PERELMAN, Chaïm. *Lógica jurídica*. Trad. Vergínia K. Pupi. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- QUINTILIANO, Marco Fabio. *Istituzione oratoria*. Trad. Orazi Frilli. Bologna: Nicola Zanichelli, 1993. v. 1.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VASCONCELOS, Beatriz Avila. *Ciência do dizer bem: a concepção de retórica de Quintiliano em Institutio Oratoria*, II, 11-21. São Paulo: Associação Editora Humanitas, 2005.

Súmula curricular

Doutora em Letras – Associação Ampla UCS-UniRitter (2017). Possui graduação em Letras pela Universidade de Caxias do Sul (1984) e especialização em Metodologia do Ensino Superior (UNISINOS/1987). É professora da Universidade de Caxias do Sul, há 31 anos, onde atua nas disciplinas de “Estratégias de Comunicação Oral” e “Retórica Jurídica”. Além disso, desde maio de 2014, atua como Coordenadora Geral dos Processos Seletivos (Vestibular), bem como na Coordenação Geral do Processo de Seleção de Docentes da Universidade de Caxias do Sul, função que exerce, paralelamente, à qualificação da banca de corretores de redações do Vestibular da mesma Instituição.

ENCERRAMENTO



REITOR: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

VICE-REITOR: Prof. Dr. Vahan Agopyan



**FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

Diretora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Vice-diretor: Prof. Dr. Paulo Martins

**DEPARTAMENTO DE
LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**

Chefe: Prof. Dr. Monoel Mourivaldo Santiago Almeida

Suplente: Prof. Dr. Mário César Lugarinho

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

Coordenação: Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Vice-coordenação: Profa. Dra. Flaviane Romani Fernandes Svartman e

Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca.

Comissão: Camila Alderete Capitani, Cleonice Men da Silva Ramos,

Daniela Lasso de la Vega Pereira, Elaine Vincenzi Silveira,

Elizabete Enz Hubert, Emilson José Bento,

Francisco Benedito Leite, Isaar Soares de Carvalho,

João Men, Maria de Fátima Rolemberg Borelli e

Michel Marcelo de França

Colaboradores: Fábio Trubilhano e Paulo Proença